

Paisagem - Tim Ingold (conceito)

Escrito por: André S. Bailão.

Publicado em: 12/12/2016

Desenvolvida por Tim Ingold (1948) ao longo de sua obra a partir da leitura de etnografias variadas e de trabalhos de Ciências Humanas, Naturais e da Filosofia - em particular de Jakob von Uexküll (1864-1944), Martin Heidegger (1889-1976), James Gibson (1904-1979) e Maurice Merleau-Ponty (1908-1961) -, a noção de paisagem (*landscape*) é pensada a partir de inúmeros processos que se verificam na passagem do tempo, na forma de registros duradouros de vidas e da atividade de gerações de seres, incluídos aí seres humanos, animais e plantas, assim como ciclos geológicos e atmosféricos. Paisagens estão intimamente relacionadas à temporalidade; são histórias e nos oferecem modos de contar histórias mais profundas sobre o mundo. Mas “temporalidade” não se confunde com “cronologia”, sucessão regular de um tempo vazio e quantitativo, ou com a “História”, entendida como série variada de eventos qualitativos que nunca se repetem; perceber a paisagem, para Ingold, corresponde a um ato de memória, relacionado ao engajamento e à circulação em um ambiente impregnado de passado.

No artigo “Temporalidade da Paisagem” (1993), republicado na coletânea *The Perception of the Environment* (2000), o autor aprofunda sua crítica à oposição entre natureza e cultura, conceitos fundantes do pensamento moderno. O primeiro, referido às “paisagens naturalistas”, indicaria uma realidade dada, compreendida pelas Ciências Naturais e pela Cartografia. O segundo, relacionado às “paisagens culturalistas”, como na coletânea dos geógrafos Stephen Daniels e Denis Cosgrove (1988), refere-se às imagens mentais e símbolos sobre o espaço, objetos de estudo das Ciências Humanas. A paisagem, em seus termos, não indica um mundo externo e acabado, independente dos seres que o habitam, tampouco imagens ou ideias sobre ele. Vivendo nas paisagens, nós as produzimos, tanto quanto somos produzidos por elas, por meio de processos materiais e cotidianos.

BAILÃO, André. 2016. "Paisagem - Tim Ingold". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <<http://ea.fflch.usp.br/conceito/paisagem-tim-ingold>>. ISSN: 2676-038X.

Para definir a paisagem, Ingold constrói paralelos entre práticas e conhecimentos de arqueólogos e de grupos com os quais os antropólogos trabalham, tais como os caçadores e criadores de renas da Lapônia (norte da Europa), com quem ele realizou seu trabalho de campo. Pensando nesses engajamentos cotidianos com seres, sinais do passado e o mundo, o autor busca um caminho distinto daqueles adotados por alguns geógrafos e historiadores de iconografia e arte, como por exemplo Peter Gould e Rodney White (1974), Stephen Daniels e Denis Cosgrove (1988), que tendem a definir o conceito como sinônimo de “terra”, “natureza” ou “espaço”. A noção distingue-se de “terra”, categoria quantitativa e homogênea, em função de sua especificidade: cada paisagem é única, composta ao longo de sua história por texturas, contornos e elementos variados. Diferencia-se também de “natureza”, categoria que pressupõe uma realidade exterior aos seres que a compõem, e que se oporia à “cultura”, entendida como domínio das imaginações e representações. Contrapõe-se, ainda, a “espaço”, noção que costuma ser associada à visão distante de um observador onisciente, tal como aquela implicada na Cartografia, com suas imagens estáticas, silenciosas e vazias do mundo e, como tal, diferente dos saberes e práticas produzidos nos engajamentos na (e com) a paisagem, sempre situados e em transformação. Com o auxílio dessas distinções, Ingold propõe uma caracterização positiva da paisagem referida ao mundo e pensada do ponto de vista daqueles que o habitam e o produzem, assim como dos lugares e percursos. Paisagem poderia ser aproximada à noção de “ambiente”, mas ele evita adotar o termo, por sua habitual associação à imagem de um mundo acabado, produzido por processos abióticos (como a Geologia) e ocupado por seres vivos (que, do ponto de vista da Biologia genética, também estariam prontos).

De modo a guiar os leitores na compreensão de sua formulação, Ingold cria o neologismo “tarefagem” (*taskscape*), distinto do conceito de “trabalho”, categoria da Economia e que o antropólogo considera quantitativa e homogênea. “Tarefa” estaria ligada aos diferentes atos de viver, sentir, perceber e se deslocar no mundo, todos esses atos situados, qualitativos e heterogêneos, produzidos por diversos agentes em relação (e em) resposta a atos e processos de outros agentes e da paisagem.

BAILÃO, André. 2016. "Paisagem - Tim Ingold". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <<http://ea.fflch.usp.br/conceito/paisagem-tim-ingold>>. ISSN: 2676-038X.

‘Paisagem’ e ‘tarefagem’ emergem das mesmas correntes de atividades, sendo, portanto, inacabadas e em perpétua construção. Para exemplificar a ideia, ele analisa o quadro *A Colheita* (1565) do pintor holandês Pieter Brugel, o Velho, como se estivesse no interior da paisagem, olhando ao redor de si mesmo. Com isso, o autor segue as transformações e os processos produzidos pelos atos de habitar, marcados pelos ritmos e ciclos sociais, biológicos, geológicos, em ressonância uns com outros. A paisagem “encorpora” (*embody*) ciclos, movimentos, feições e vidas na forma de características duráveis, como vales, montes, caminhos, padrões de vegetação e urbanização, árvores, rios etc. O antropólogo destaca, assim, que qualquer oposição entre o que seria “animado” e “inanimado” perde de vista o fato que até mesmo os ciclos geológicos são processos vivos se considerados em outras escalas de tempo (uma paisagem somente parece constante ou imutável na curta duração da escala humana). A noção foi retomada e redefinida no artigo “Paisagem ou Mundo-Clima?”, de sua coletânea *Estar vivo* (2011), em que critica sua primeira formulação, que desconsiderava o céu e a atmosfera como partes integrantes da paisagem. A paisagem não é estática nem constante, graças ao vento, chuva, calor, frio (que denominamos “tempo” - *weather*), tampouco estão acima das paisagens. As superfícies materiais estão imersas no meio fluido que ele denomina mundos-climas (*weather-worlds*), sendo impossível percebê-las sem os fluxos do meio luminoso, dos deslocamentos dos sons, calor e umidade que constituem o que convencionalmente chamamos de “atmosfera”.

O conceitual ingoldiano constitui uma referência para trabalhos etnográficos e historiográficos no campo da Antropologia da paisagem. Em função das suas reflexões, paisagem passou a ser considerada não mais como cenário externo acabado ou como imagens mentais, mas como um mundo produzido e em contínua transformação, analisado conjuntamente com ações e movimentos humanos e não-humanos. Como exemplos das repercussões de suas ideias é possível mencionar as coletâneas publicadas no Reino Unido, organizadas por Eric Hirsch e Michael O’Hanlon (1995); por Monica Janowski e Tim Ingold (2012); por Arnar Árnason, Nicolas Ellison, Jo Vergunst, Andrew Whitehouse (2012); e no Brasil, por Marta R.

BAILÃO, André. 2016. "Paisagem - Tim Ingold". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <<http://ea.fflch.usp.br/conceito/paisagem-tim-ingold>>. ISSN: 2676-038X.

Amoroso e Gilton Mendes dos Santos (2013). Entre antropólogos brasileiros, o conceitual produziu um campo de experimentação interessante para a História indígena e a Etnologia, de maneira a dar corpo e história às produções e circulações de povos indígenas em seus engajamentos no (e com) o mundo, com a flora e a fauna.

COMO CITAR ESTE VERBETE

BAILÃO, André. 2016. "Paisagem - Tim Ingold". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <<http://ea.fflch.usp.br/conceito/paisagem-tim-ingold>>

ISSN: 2676-038X

PALAVRAS-CHAVE

antropologia britânica; espaço; fenomenologia; natureza/cultura; paisagem; temporalidade

BIBLIOGRAFIA

AMOROSO, Marta, "Natureza e sociedade nos aldeamentos indígenas do Império: diálogos da Ordem Menor dos frades capuchinhos com a história natural", *Revista de História* - edição especial, São Paulo, USP, 2010, p. 271-301

AMOROSO, Marta & SANTOS, Gilton (orgs.), *Paisagens ameríndias: lugares, circuitos e modos de vida na Amazônia*, São Paulo, Editora Terceiro Nome, 2013

BAILÃO, André. 2016. "Paisagem - Tim Ingold". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <<http://ea.fflch.usp.br/conceito/paisagem-tim-ingold>>. ISSN: 2676-038X.

ÁRNASON, Arnar, ELLISON, Nicolas, VERGUNST, Jo & WHITEHOUSE, Andrew (orgs.), *Landscapes beyond land. Routes, aesthetics, narratives*, Oxford, Berghahn, European Association of Social Anthropology Series, 2012

DANIELS, Stephen & COSGROVE, Denis (orgs.), *The iconography of landscape: essays on the symbolic representation, design and use of past environments*, Cambridge, Cambridge University Press, 1988

GOULD, Peter & WHITE, Rodney, *Mental maps*, Harmondsworth, Penguin, 1974

HIRSCH, Eric & O'HANLON, Michael (ed.), *The Anthropology of landscape: perspectives on place and space*, Londres, Clarendon Press, 1995

INGOLD, Tim, "Temporality of the landscape" [1933] In: T. Ingold, *The perception of the environment. Essays in livelihood, dwelling and skill*, Londres, Routledge, 2000

INGOLD, Tim, "Landscape or weather-world?" In: Tim Ingold, *Being alive. Essays on movement, knowledge and description*, Londres, Routledge, 2011 (Trad. Bras. *Estar Vivo. Ensaio sobre Movimento, Conhecimento e Descrição*, São Paulo, Ed. Vozes, 2015)

JANOWSKI, Monica & INGOLD, Tim (orgs.), *Imagining landscapes. Past, present and future*, Londres, Routledge, 2012

VELHO, Otávio, "De Bateson a Ingold: passos na constituição de um paradigma ecológico", *Mana*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, 2001, p. 133-140

BAILÃO, André. 2016. "Paisagem - Tim Ingold". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <<http://ea.fflch.usp.br/conceito/paisagem-tim-ingold>>. ISSN: 2676-038X.